

Geral:

Desenvolver um Ante-projeto arquitetônico de estação intermodal juntamente com desenho urbano paisagístico que nesta etapa de Tc1 chegará a nível de partido geral e que promova a integração dos demais equipamentos e espaços públicos já existentes na área do Marco Zero, onde esses equipamentos e espaços públicos sejam reforçados por uma proposta de uso e ocupação do solo na escala do entorno imediato.

Específicos:

- Compreender o histórico de evolução urbana da cidade em função da ferrovia.
- Diagnosticar as deficiências e potencialidades da área recorte.
- Construir embasamento teórico para a realização de diretrizes projetuais.
- Analisar referenciais de projeto que tenham relação com a proposta.
- Integrar os equipamentos públicos presentes na área recorte à proposta.
- Preservar os edifícios de valor cultural presentes no recorte

Para atender o objetivo geral, como produto final deste trabalho estabeleceu-se a seguinte metodologia: com a definição do tema foi realizado o levantamento de dados através de pesquisa bibliográfica que incluiu: livros sobre os temas pertinentes ao trabalho, monografias de TCC, tese de mestrado, artigos acadêmicos e periódicos.

A pesquisa bibliográfica foi aliada à busca de dados mais específicos no local do projeto a ser proposto. Foram realizados levantamentos fotográfico e cartográfico através de pesquisas no arquivo histórico e prefeitura municipal de Erechim-RS. O diagnóstico detalhado da área recorte foi levantado com visitas a campo e entrevistas informais com moradores da cidade.

A justificativa do tema inclui pesquisas feitas sobre os projetos federais para ferrovias e desenvolvimento dos transportes no estado do Rio Grande do Sul. Esta pesquisa será apresentada através da revisão de literaturas pertinentes ao tema, análise crítica sobre os mesmos em conjunto com arquivos fotográficos, produção de mapas cartográficos, e desenhos esquemáticos para lançamento de partido geral e elucidação das propostas nas escalas do projeto urbano e da arquitetura.

6 | Intenções de projeto

A abordagem principal trata-se de reestruturar a área recorte, inseri-la no contexto contemporâneo do urbanismo e fazer com que os cidadãos possam novamente se apropriar deste espaço. Diante das justificativas e dos objetivos, o uso para esta área visa atender todos os cidadãos com a intenção de valorizar este local.

A pesquisa visa integrar a nova proposta aos equipamentos e espaços públicos do entorno, propiciar através da proposta, a vitalidade do local, transformando-o em um espaço onde se desenvolvam as relações sociais, assim como torná-lo um ponto focal e importante da cidade aproveitando a sua pré-disposição para infraestrutura de transporte coletivo. A intenção também é valorizar o patrimônio arquitetônico da área, afim de resgatar uma identidade cultural que tem se perdido nos últimos anos.

7 | Diretrizes de Projeto

- Considerar a memória do local.
- Reintegrar o espaço à malha urbana.
- Contemplar o convívio e as relações sociais.
- Ampliar as condições de mobilidade propondo um terminal intermodal no Marco Zero.
- Reativar o transporte sobre trilhos para passageiros.
- Considerar alternativas sustentáveis na proposta.
- Conceber um partido arquitetônico e de desenho urbano paisagístico com linguagem expressiva, que se torne um ponto referencial na cidade.

Marco Zero como ponto focal, um referencial na cidade.

Tem potencial para ponto focal com a revisão do uso e ocupação do solo e com a estação intermodal proposta.

Marco Zero como local de encontro e socialização.

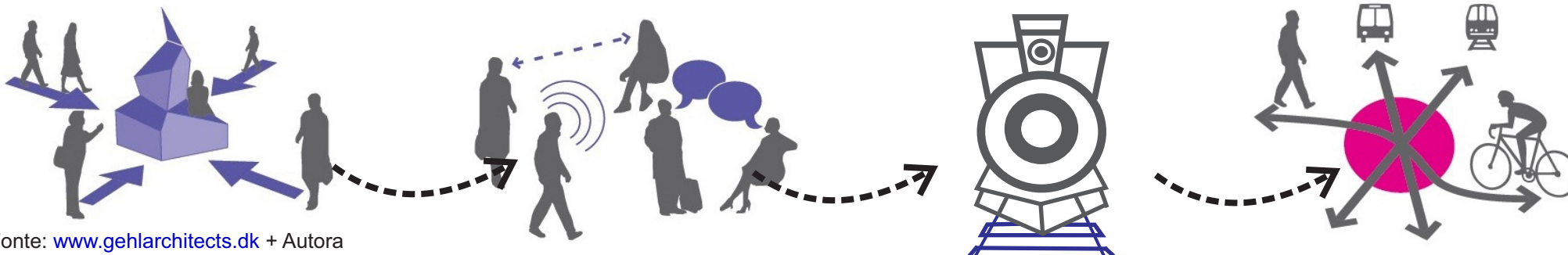
Tem potencial para ser um espaço articulador de atividades culturais e de lazer através da relação público-privado, usos culturais para os edifícios históricos, e com a proposta de estação intermodal.

Marco Zero como local da preservação da memória e identidade

Preservar a memória através da manutenção dos equipamentos existentes, possibilitando a apropriação dos edifícios históricos reciclando o seu uso, voltando-os ao caráter cultural.

Marco Zero como local de convergência de diferentes modais.

O terminal de ônibus urbano existente no recorte propicia o desenvolvimento do caráter intermodal. Pela área passa a Avenida Maurício Cardoso que faz ligação com a BR 153, e como alternativa de mobilidade sustentável propõe-se a ciclovia acompanhando a faixa de domínio da ferrovia



8 | Referencial Teórico

8.1- Conceitos e suas Definições

Para a realização deste projeto se faz necessária a explicação de alguns termos utilizados ao longo de todo o trabalho, que irão indicar os tipos de intervenções que a proposta terá afim de atingir o objetivo final. São estes 3 R's:

Reestruturação urbana:

Um projeto de reestruturação urbana na concepção de Saboya (2007), é um plano, que deve fornecer orientações, diretrizes, incentivos e limitações a uma série de intervenções autônomas que, no final, devem obedecer aos objetivos traçados. Um projeto de edificação é uma dessas intervenções, e não deve ser tratado juntamente com o plano como uma coisa só. É imprescindível que se saiba diferenciar até onde o trabalho está propondo um plano, e a partir de que ponto ele propõe um projeto para exercitar a aplicação do plano.

Reabilitação urbana:

Lisboa (1995) nos diz que reabilitação é uma intervenção sobre o tecido urbano existente, em que o patrimônio urbanístico e imobiliário é mantido e modernizado através de obras de melhoria das infraestruturas, instalação de equipamentos e espaços públicos, que valorizem as potencialidades sociais, econômicas e funcionais de uma área.

Como exemplo de projeto que contempla estes três termos, está o projeto do Bercy Village em Paris na França. Área de antigos galpões próximos à ferrovia para estocagem de vinho, depois de longos anos de abandono fora transformado em um ponto turístico que preservou o patrimônio e hoje oferece

Revitalização Urbana:

É tornar a dar vida para propiciar a urbanidade de uma cidade, ou uma área específica da mesma. De acordo com Moreira (2008) a revitalização urbana é caracterizada por intervenções que buscam expressar a valorização simbólica e estética da paisagem urbana, no que diz respeito ao seu patrimônio arquitetônico e urbanístico, visto como produto histórico e cultural utilizado como referência à memória e identidade de uma cidade.

Bercy Antes



Bercy Depois



Fig. 09;10- Bercy Village
Fonte: www.conexaoparis.com.br

8|Referencial Teórico

8.2 - Mobilidade urbana

Quando uma cidade proporciona mobilidade à população, ela oferece as condições necessárias para o deslocamento das pessoas. Ter mobilidade é conseguir se locomover com facilidade de casa para o trabalho, do trabalho para o lazer e para qualquer outro lugar onde o cidadão tenha vontade ou necessidade de estar, independentemente do tipo de veículo utilizado, logo:

Ter mobilidade urbana é pegar o ônibus com a garantia de que se chegará ao local e no horário desejado. É ter alternativas para deixar o carro na garagem e ir ao trabalho a pé, de bicicleta ou com o transporte coletivo. É dispor de ciclovias e também de calçadas que garantam acessibilidade aos deficientes físicos e visuais. E até mesmo, utilizar o automóvel particular quando lhe convier e não ficar preso nos engarrafamentos. (BADDINI, 2006)

A mobilidade urbana é um aspecto de grande discussão neste século devido aos problemas que as cidades, principalmente seus centros, vem enfrentando com a saturação de suas vias, bem como de todos os problemas que esse fluxo ocasiona, nas cidades brasileiras:

Os problemas urbanos são vinculados ao tráfego ineficiente, anti-ecológico e caro, o transporte público se baseia quase que exclusivamente no ônibus salvo, as capitais que possuem linhas de metrô. (SOUZA, 2005, p. 85)

Então Souza (2005,) propondo melhorias para a mobilidade, fala que a ênfase não deve ser dada aos transportes sobre rodas mas sim os transportes de massa sobre os trilhos, contanto que este seja integrado a outras modalidades de transporte. Jaime Lerner, revolucionário do sistema de transporte em Curitiba, fala que “o caminho é dar ao ônibus a mesma performance do metrô” (LERNER, 2003, p.54), e completa com uma discussão sobre o uso da bicicleta onde esta como meio de

transporte pode estar aliada aos acima mencionados, utilizando, por exemplo, faixas pertencentes aos corredores ferroviários.

O trem é o meio de transporte para o qual se voltam as atuais estratégias do governo brasileiro. O Ministério dos Transportes já no ano de 2007 apresentara um plano de revitalização das ferrovias com a reativação e construção de novas linhas ferroviárias, tanto para trens de carga como de passageiros, e cita que o transporte ferroviário é mais econômico, menos poluente, evita o desgaste das rodovias, diminui os acidentes de trânsito dispensa os pedágios e direciona o crescimento das cidades.

Dentre as propostas para a reestruturação da área recorte, está a de desenvolver um caráter intermodal neste espaço, que tem como partido para isto, a pré-disposição que o local possui em função do terminal urbano de ônibus já estar localizado no terreno do recorte, pelo local ser um ponto estratégico na mobilidade das pessoas que desejam acessar o centro da cidade e também por possuir características que possibilitam a reativação da área como chegada e partida de trens.

Com os diferentes meios de transporte convergindo para o mesmo ponto, os cidadãos possuirão um acesso facilitado aos seus locais de destino, em diferentes sentidos da malha urbana, em menos tempo com um menor custo.